

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: ÁREAS DO CONHECIMENTO E TEMÁTICAS ABORDADAS NAS DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO NORDESTE DO BRASIL (2018-2024)

Maria Rovênia Nogueira Ferreira ¹

Emily Silva Braga ²

Heulália Charalo Rafante ³

Orientador do Trabalho

RESUMO

A Pedagogia Histórico Crítica (PHC) tem como principal pensador Dermeval Saviani e está fundamentada no materialismo histórico-dialético. Nessa perspectiva, a educação é vista a partir do contexto histórico, sendo influenciada por ele, mas com a possibilidade de atuar na transformação da sociedade. Neste trabalho, o objetivo foi analisar as dissertações e teses produzidas nas instituições de ensino superior públicas da região nordeste do Brasil, no período de 2018 a 2024, para verificar a disseminação da PHC e identificar as áreas do conhecimento que essa teoria pedagógica tem mais inserção e as principais temáticas abordadas. A pesquisa foi feita no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o termo de busca “Pedagogia Histórico Crítica”, incluindo os cursos de mestrado acadêmico e doutorado, considerando a presença da PHC no título, no resumo e nas palavras-chave. Após esse levantamento, foi realizado um estudo das principais áreas de conhecimento e temáticas analisadas. A pesquisa evidenciou a defesa de 31 dissertações e 25 teses no período de 2018 a 2024, sendo que 67,64% foram defendidas na Universidade Federal da Bahia (UFBA). A influência dos orientadores é um aspecto que explica essa concentração na mesma instituição. São três professores da UFBA que atuam no desenvolvimento de pesquisas sobre a PHC nesse período e são responsáveis pela orientação dos trabalhos: Celi Nelza Nulke Taffarel, Edison Fortuna de Moradillo e Helio da Silva Messeder Neto. As áreas do conhecimento com mais incidência nas pesquisas foram Ciências Exatas e da Terra e Educação: Ensino de Química (15 trabalhos), Ensino de Ciências (9 trabalhos) e Educação do Campo (12 trabalhos); Educação Física (13 trabalhos). Nessas áreas, as principais temáticas analisadas, considerando-se os referenciais da PHC, foram a didática, a formação de professores e o currículo.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico Crítica, Didática, Currículo, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em uma sociedade que foi moldada pelo capital desde a Revolução Francesa, que se procedeu na Revolução Industrial, a qual mudou a percepção de mundo e todas as suas estruturas sociais. O trabalho, a saúde, as relações interpessoais e a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, rovenianogueira2084@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, emilybraga266@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Faculdade de Educação - Universidade Federal do Ceará - UFC, heulaliarafante@yahoo.com.br.

própria educação foram adaptadas e resumidas a um único modelo social instituído por uma parcela da sociedade, a classe burguesa, que se autodenominou detentora do conhecimento. O único objetivo social relevante naquele momento seria a de produção e consumo, em que um trabalhador (proletariado) vende sua força de trabalho ao patrão (o capitalista) e essa força é convertida em mercadoria, para que assim, o trabalhador tenha o direito de receber o seu salário e sobreviver por mais um mês.

A burguesia teve um papel muito importante na história ao revolucionar a indústria e mexer com o meio socioeconômico. Ao assumir o poder, realizou a derrubada de antigos meios de organização no feudalismo. Marx e Engels (1977) ressaltam que a burguesia, onde quer que tenha se instalado, conseguiu aniquilar valores tradicionais, até mesmo a religião que antes era uma organização poderosa, e os substituir pelos pensamentos egoístas e materialistas. A perda desses antigos valores em detrimento do próprio interesse transformou a dignidade das pessoas em algo que possa ser vendido. Tudo o que a classe burguesa toca, vira um produto a ser negociado. A liberdade de compra virou um vício construído nos proletários pela própria burguesia, visando apenas o seu crescimento.

Dessa forma, é perceptível a maneira como a classe operária está submissa aos valores burgueses, uma vez que a própria não consome da sua própria cultura. Ela está sempre refém de ideais pautados no conceito de compra e venda, mesmo que esta venda seja sua própria força de produção. A sociedade humana chegou onde está devido a sua capacidade de aprender, produzir e ensinar, no entanto, ela não possui uma essência de trabalho definida desde o nascimento. O homem não nasce homem, mas se torna homem (Saviani, 2014, p.25) e, dessa forma, o ser humano não nasce sabendo como produzir para a sua existência, mas ao decorrer do tempo, acaba percebendo que sua existência depende do trabalho. Sendo assim, o senso crítico precisa ser estimulado e educado no homem tal como o trabalho lhe foi imposto.

A história do homem e toda a educação tornou-se parte deste produto a ser vendido, explorado e reformulado, mas nunca consumido por quem de fato a produziu. Tendo em vista o modo como foi organizada a trajetória educacional, o ensino passou por muitas transformações até chegar em seu estado atual.

Saviani (2014) fala a respeito de teorias da educação, que não são pedagogias, mas que situam-se nesse âmbito, e são chamadas *teorias crítico-reprodutivistas*.

São teorias da educação na medida em que estão empenhadas em explicar como funciona a educação e qual é a relação da educação com a forma de sociedade na qual ela é instituída. Mas não estão preocupados em orientar a ação educativa. Portanto elas não têm preocupação pedagógica. (Saviani, 2014, p. 15)

No entanto, essas teorias já não eram suficientes para a satisfação dos professores, que buscavam por respostas de como atuar no âmbito educacional. Pensando nisso, Saviani buscou analisar as teorias pedagógicas e identificou três delas: pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista. As três teorias foram chamadas por ele de "Teorias *não-críticas*" (SAVIANI, 2008). Tais teorias são chamadas de não-críticas pelo fato de utilizarem a educação como um molde social, para a adaptação dos sujeitos à sociedade, sem questionar suas contradições. A educação passaria a ser vista, portanto, como um instrumento capaz de desenvolver os seres humanos para uma realidade específica. Como cita Saviani (2014, p.15): "Em lugar de reconhecer a determinação da sociedade sobre a educação, acabam por conferir à educação o poder de determinar a forma da sociedade".

Pode-se perceber até os dias atuais traços de uma veia industrial, como por exemplo a educação profissionalizante, advinda dos modelos de ensino taylorista-fordista. Antunes (2017) traz um recorte a respeito da educação utilitária, que se refere a um ensino focado em resultados práticos e imediatos. A educação é sujeita do sistema que a rege e, por esse fato, a implementação de um modelo de ensino pensado para o mercado de trabalho foi algo pertinente para a sociedade burguesa. Trata-se de teorias que estimulam práticas e experimentações em detrimento do conceito e da teoria.

O ensino não é pensado como uma ferramenta essencial e necessária em todos os seus âmbitos, mas sim como um fragmento, uma especialização limitadora. O professor de história, ao finalizar sua graduação, detém conhecimento daquilo que lhe foi ensinado. Ele não poderá assumir uma turma cujo a matéria requisitada seja matemática, mesmo que lhe falte professor, pois a ele não foi atribuído conhecimento necessário para realizar tal função. Em suma, uma qualificação que dissocia a teoria da prática, sendo ambas reduzidas a tarefas em suas execuções, onde é pensada para limitar e tornar o ensino ainda mais fragmentado.

Foi pensando em uma escola como instrumento de acesso ao saber libertador e humanizador, no que diz respeito à formação de um ser capaz de produzir seu próprio pensamento, um pensamento elaborado e intencional, que a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) ascendeu. Como diz Saviani (2014, P. 29-30): [...] Ele precisa da escola para ter acesso às formas elaboradas, inclusive para expressar de modo elaborado sua cultura, seus interesses, a sua visão do mundo.

A PHC é uma pedagogia contra hegemônica, que propõe mais que uma análise crítica do elo entre sociedade, política e educação, mas também a urgência de uma mudança na maneira como a educação, que se diz crítica, está sendo refletida na sociedade atual.

A origem da PHC se deu na observação de uma trajetória social que molda a perspectiva da educação em seu contexto histórico e atual. Para que houvesse um pensamento a respeito de uma ideologia emancipadora e crítica, Saviani reuniu em suas publicações diversos teóricos que também observam a educação a partir de um recorte social e econômico. Com isso, ele expressa suas considerações a essas teorias e articula, portanto, sua análise para com a educação e a sociedade.

Em contraposição às práticas das teorias pedagógicas da classe dominante (não críticas e crítico-reprodutivistas), a PHC proporciona um compromisso com a formação social, reconhecendo, portanto, os indivíduos como sujeitos ativos e participativos da sociedade, propondo uma educação crítica e emancipatória para os estudantes.

Saviani (2008), em seu livro *Escola e Democracia* evidencia o seu desejo de “reverter a tendência dominante” (Saviani, 2008, p. 47). Ele elabora então um esquema evidenciando a maneira que a teoria se relaciona com a realidade para então resultar em uma ideia crítica. Para que se concretize a materialização de um pensamento crítico, é preciso que haja um reconhecimento de uma teoria baseada na realidade de um saber empírico (tese) e uma outra perspectiva, que se contrapõe à primeira (antítese). É nesse conceito de negação das teorias já estabelecidas por uma classe dominante que se estabeleceu o que se conhece metaforicamente como “curvatura da vara”. Além de reconhecer que existem problematizações a serem ultrapassadas, é preciso também agir de forma contrária para reverter o cenário que restringe e oprime.

Existe, portanto, um método de ensino, proposto por Saviani (2008), que articula a visão de professor e aluno não como seres individuais, mas como agentes sociais, aptos para a promoção de um conhecimento mais elaborado. Primeiramente, ambos são reconhecidos como agentes sociais distintos com posicionamentos diferentes, portanto, possuem sua relevância na sociedade, pois já colaboram com a “*prática social*”, considerando seu nível de conhecimento. Em um segundo plano, chamado por Saviani (2008) de “*problematização*”, o professor, junto do aluno, passa a identificar questões sociais que necessitam de uma resolução, e conseqüentemente, qual conhecimento será necessário ser dominado. A terceira fase, chamada de “*instrumentalização*”, trata-se da adequação dos instrumentos estudados e analisados para o cenário social que desencadeou a problemática central, e que por fim, será mediada direta ou indiretamente, do professor para o aluno. A quarta fase é chamada de “*catarse*”, que se dá na elaboração superior do que foi identificado na instrumentalização, sendo transformados e incorporados em “*elementos ativos de transformação social*” (Saviani, 2008, p.57). O quinto passo é a efetivação dos instrumentos que foram aprendidos na prática,

objetivando assim uma nova “*prática social*”, dessa vez, o aluno não se encontra mais com um saber tácito, mas com olhar mais crítico e elaborado, e o mais importante, reconhecendo o seu processo de aprendizagem como participante ativo.

Embora já faça anos que tal corrente pedagógica tenha sido pensada, estudada e refletida, partimos do pressuposto de que essa teoria não possua um alcance hegemônico nas universidades. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar as dissertações e teses produzidas nas instituições de ensino superior públicas da região nordeste do Brasil, no período de 2018 a 2024, para verificar a disseminação da PHC e identificar as áreas do conhecimento que essa teoria pedagógica tem mais inserção e as principais temáticas abordadas.

O trabalho em questão é um aprofundamento de uma pesquisa já publicada na XVII Jornada do Grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) no ano de 2024, intitulado “Pedagogia Histórico-Crítica: análise das Dissertações e Teses defendidas em instituições de Ensino Superior Públicas Do Nordeste (2018-2024)”, sendo uma pesquisa embrionária quantitativa, produzida por Nogueira e Rafante (2024), já com a intenção de ser ampliada e aprofundada posteriormente.

O contexto atual da pesquisa tem como base uma análise quantitativa e qualitativa das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação das instituições públicas de ensino superior da região Nordeste do Brasil no período de 2018 a 2024. Foi feito um levantamento bibliográfico na Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) de tais trabalhos, com o critério de que houvesse o termo “Pedagogia Histórico-Crítica” no título, no resumo e/ou nas palavras-chave. Ademais, foram considerados também informações relevantes para a filtragem dos resultados, como: TIPO (mestrado e doutorado); os anos; as grandes áreas do conhecimento; áreas do conhecimento; universidades.

A análise de toda a pesquisa possibilitou reflexões acerca de como o conhecimento a respeito da PHC está sendo produzido e como tal produção ainda precisa de uma maior desenvolvimento e visibilidade no contexto da educação. Existem, portanto, agentes que movem significativamente a dimensão de um ensino capaz de formar pensamentos críticos e ativos na sociedade, os professores e pesquisadores. São eles os responsáveis por passar adiante uma construção de pensamentos críticos e capazes de seguir progredindo e estimulando novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA



A análise foi realizada através do banco de dissertações e teses da CAPES, cujo termo de pesquisa foi “pedagogia histórico crítica”. O critério de seleção das dissertações e teses foi o termo PHC estar presente no título, no resumo e/ou palavras-chave. Desta forma, foi construída uma planilha com os dados coletados, a fim de compreender a produção e disseminação do conhecimento acerca da PHC na região Nordeste do Brasil.

Para a filtragem no banco de dissertações e teses, foram consideradas as seguintes categorias: “TIPO”: mestrado e doutorado; áreas de conhecimento: Ciências e humanidades para a Educação Básica; Educação; Educação de Adultos; Educação em periferias urbanas; Educação Rural; Ensino; Ensino de ciências e matemática; Ensino profissionalizante; Ensino-aprendizagem; Interdisciplinar; Planejamento Educacional. As Universidades Federais foram: Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Federal do Sul da Bahia; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Cariri; UNILAB; Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Semi-árido; Universidade Federal de Sergipe. A área de avaliação utilizada foi apenas “educação”. Ao finalizar a busca, foram apuradas 196 dissertações e teses.

Para uma melhor compreensão das informações no momento da análise, a tabela foi dividida em 16 (dezesesseis) colunas: título; tipo de trabalho (mestrado ou doutorado); ano da publicação; autor; orientador; instituição; PHC título; PHC nas palavras-chave; PHC no resumo; temática; nível/etapa da educação que está sendo direcionada a análise; área de concentração; área de conhecimento; objetivos; resultados e a contribuição da PHC nos conhecimentos produzidos. A partir dessas informações, foram construídas categorias e subcategorias de análise.

A partir do resultado, foi possível realizar a leitura dos resumos e determinar, de acordo com os critérios, aquelas que iriam permanecer na pesquisa. Embora a filtragem no banco da CAPES tenha sido minuciosa, ainda surgiram resultados que não estavam de acordo com a proposta da pesquisa. Um exemplo disto, foi a aparição de dissertações e teses que continham uma pedagogia crítica, mas que não se tratava necessariamente da PHC. Portanto, ao serem retiradas, a planilha foi atualizada novamente resultando no total de 68 trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dissertações e teses reunidas possibilitaram analisar a produção do conhecimento sobre a PHC ao longo dos anos trabalhados. As áreas do conhecimento com mais incidência nas pesquisas foram: Ensino de Química (15 trabalhos), Educação Física (13 trabalhos), Educação do Campo (12 trabalhos), Ensino de Ciências (9 trabalhos), Educação Infantil (5 trabalhos), Ensino de Matemática (4 trabalhos), Ensino de Física (1 trabalho), entre outros. Nessas áreas, as principais temáticas analisadas, considerando-se os referenciais da PHC, foram a didática, a formação de professores e o currículo.

As instituições que obtiveram destaque na produção de resultados nessa pesquisa foram as: Universidade Federal da Bahia, contando com 46 trabalhos (67,64% do total), Universidade Federal de Alagoas com 7 trabalhos (10,29% do total) e a Universidade Federal da Paraíba, com 7 trabalhos (10,29% do total). As demais instituições foram a Universidade Federal do Ceará (1 trabalho), Universidade Federal de Sergipe (2 trabalhos), Universidade Federal de Pernambuco (2 trabalhos), Universidade Federal Rural de Pernambuco (2 trabalho) e Universidade Federal Rural da Bahia (1 trabalho), que juntas totalizaram 8 trabalhos (11,78 do total).

Entre os professores orientadores que possibilitaram uma maior propagação da produção de conhecimentos relacionados à PHC, foram destacados a Professora Celi Nelza Zulke Taffarel, com 15 trabalhos orientados, Helio Da Silva Messeder Neto, com 7 trabalhos orientados e Edilson Fortuna De Moradillo, com 4 trabalhos orientados. Os professores orientadores citados acima pertencem à mesma instituição, a Universidade Federal da Bahia.

Entende-se então, que a produção do conhecimento sobre a PHC está relacionada à presença de docentes orientadores que desenvolvem pesquisas sobre essa teoria pedagógica e recebem seus orientandos para incluir mais pesquisadores nesse rede de produção de conhecimento, pois, como afirma Duarte (2014) “A pedagogia histórico-crítica pode ser caracterizada como um movimento coletivo que tem procurado produzir nos educadores brasileiros uma tomada de posição consciente em relação ao papel da atividade educativa na luta de classes”.

Nesse sentido, o professor Saviani (2014) costuma mencionar em suas obras que a PHC não é uma construção individual sua, mas um projeto coletivo, em que todos podem se apropriar dela. Com isso, ele ressalta a importância de todos fazerem a sua parte na construção e disseminação dessa pedagogia. Portanto, é fundamental que os professores, como agentes ativos de transformação, se empenhem na sistematização de um ensino que tenha a intenção de promover a catarse e estimular uma mudança na maneira que a educação

está se efetivando e contribuindo para a manutenção do modo de produção capitalista e, por consequência, para as contradições e para as desigualdades sociais.

A luta de classes é uma realidade presente na escola, mesmo que os educadores não estejam conscientizados sobre isso. Portanto, os educadores devem tomar para si sua consciência de classe, para então formar um pensamento crítico a partir de seu conhecimento junto aos alunos que, por sua vez, poderão identificar as contradições da sociedade capitalista e avançar na crítica e no combate às desigualdades sociais, especialmente, pelo acesso aos conhecimentos historicamente acumulados e pela constituição de sua consciência de classe, superando a alienação imposta pela sociedade capitalista.

É perceptível uma grande diferença nos resultados das universidades. A Universidade Federal da Bahia corresponde a mais da metade da porcentagem em relação às demais universidades. Além disto, foi notado que 15 das 42 dissertações e teses encontradas em tal universidade foram orientadas por Celi Nelza Zulke Taffarel, correspondendo a 35,7% do total. O maior índice de trabalhos realizados na UFBA correspondentes a Área de Concentração foram os de Ensino de Química e Educação Física, o que gerou reflexões e questionamentos de como a PHC está sendo conduzida em áreas tão distintas.

A maioria dos trabalhos abordaram aspectos sobre didática, formação de professores, currículo, políticas do ensino médio, infraestrutura e ensino/aprendizagem. Os resultados das pesquisas giram em torno de melhores condições de ensino e estrutura, além de cobrarem uma formação de professores preocupada com o desenvolvimento crítico dos alunos, pois foi percebido, por parte dos pesquisadores, que há situações em que os educadores apenas reproduzem condutas não favoráveis a um desenvolvimento intelectual e social do indivíduo com que estão lidando. **Esse debate existente no meio educacional, de uma educação que aos poucos vêm se deteriorando cada vez mais, se reflete na proposta do Novo Ensino Médio, tópico mencionado e discutido pelos estudiosos das dissertações e teses.**

O professor é capaz de atuar de maneira intencional na superação da divisão do saber fragmentado, por meio da sua própria área de conhecimento, as disciplinas.

Nesse novo contexto saber também se tornará propriedade coletiva e, portanto, tenderá a ser superada a atual divisão do conhecimento em disciplinas. Mas nós temos que caminhar para lá a partir das condições atuais. Por isso sugeri que cada professor pense essas questões em suas próprias disciplinas (Saviani, 2014, p.35).

Considerando a indicação do professor Saviani de que cada professor deve pensar essas questões em suas próprias disciplinas, destacamos para aprofundar a análise das

produções do conhecimento considerando a PHC no Ensino de Química, na Educação Física e na Educação do Campo.

Analisando os trabalhos produzidos sobre o “Ensino de Química”, foi possível perceber que houve uma maior preocupação na elaboração de materiais e aulas que possibilitem uma melhor formação de professores, usando de recursos como a produção de vídeos por professores em processo de formação e seus impactos na construção do pensamento crítico. Assim também como alguns pesquisadores em suas dissertações e teses utilizaram a ludicidade para facilitar o alcance dos estudantes ao seu conteúdo. É perceptível como os autores tentam se apropriar e explorar diferentes estratégias e recursos pedagógicos que facilitem o entendimento do ensino de química, e como a PHC pode contribuir para aproximar o ensino da realidade dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa e adequada a essa realidade, visando a sua transformação crítica. Como afirma Martins (2013, p. 134):

Ao defender que cabe à educação escolar disponibilizar um tipo específico de conhecimento, a saber, os conhecimentos clássicos, essa teoria coloca em questão não apenas a natureza dos conteúdos a serem transmitidos na escola, mas também a forma pela qual ela deva se dar.

Ao fazer a análise das dissertações e teses que correspondem à categoria “Educação Física”, foi possível perceber que há uma grande diversidade de conteúdos relacionados: didática; ensino médio; ensino profissional; ensino/aprendizagem; formação de professores; currículo; infraestrutura; fundamentos da educação; educação profissional. Os autores buscam dialogar de forma dialética sobre temas relevantes ao seu campo de atuação, provocando reflexões de possíveis melhorias de ensino e aprendizagem. A maioria das dissertações e teses relacionadas à temática (contabilizando 12 dos 13 trabalhos referentes à educação física), tem como orientadora a professora Celi Zulque Taffarel. Foram identificados seis (6) trabalhos que se propuseram a falar sobre a didática, tanto no que diz respeito à sala de aula e as suas contribuições na relação pedagógica entre professor e aluno e os processos relacionados ao ensino e à aprendizagem, como também na contribuição da didática na formação e na capacitação de profissionais da área.

Os trabalhos apresentam uma preocupação na maneira como os professores estão conduzindo o processo de ensino e aprendizagem, almejando um ensino mais crítico e inclusivo, principalmente, tratando de aspectos estruturais e de melhorias da qualidade de ensino. Em síntese, o estudo mostra que a infraestrutura é fator determinante para a efetivação do ensino de Educação Física e para o desenvolvimento integral e crítico dos estudantes.

Foi observado em dois dos trabalhos que a proposta de novo ensino médio no Ensino de Educação Física estava reduzindo conteúdos e aumentando a visão utilitarista e unilateral do ensino, resultando no enfraquecimento da formação plena dos indivíduos desfavorecidos socialmente. Outro resultado observado nas dissertações e teses se deu na crítica dos autores sobre as pedagogias do “aprender a aprender”, ligadas à lógica do mercado, estruturada na atual sociedade capitalista, o que fragiliza a formação docente em Educação Física. Em relação aos esportes corporais, a pesquisa observa que, orientadas por bases pedagógicas contra-hegemônicas e críticas, as lutas corporais devem integrar o currículo, articulando teoria e prática e resistindo à mercantilização do esporte.

Conclui-se que as contribuições da PHC direcionadas à Educação Física estão pautadas na reivindicação por melhores condições de ensino. A adoção dos fundamentos da PHC oferece caminhos concretos para desenvolver uma proposição crítica-superadora mais articulada, científica e emancipadora. Como conclui Marsiglia (2016):

Assim, é preciso que estejamos munidos com armas da crítica e da proposição para construirmos um projeto de educação que seja parte de um projeto de sociedade, que não se vive amanhã, que não se sonha de olhos fechados - se vive hoje, com os pés no chão e cabeça erguida. (Marsiglia, 2016).

Os trabalhos que contemplam a temática Educação do Campo trazem reflexões acerca da formação continuada de professores, salientando meios didáticos e pedagógicos que facilitem o ensino direcionado aos moradores do campo. A educação, por ser estruturada em um modelo hegemônico, acaba por desconsiderar alguns aspectos que são específicos de certas regiões e culturas, como propõe um dos trabalhos analisados. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) em seu artigo 28º, traga em sua constituição leis que reconheçam a adaptação do currículo escolar para determinadas realidades sociais, ainda assim, não são oferecidos recursos necessários para uma efetivação que seja considerada satisfatória ao público, aqui em específico, do campo. As dissertações e teses analisadas tornam explícitas, portanto, barreiras enfrentadas nas escolas do campo como a evasão escolar, a permanência dos jovens no campo e a melhoria no currículo escolar.

A Educação do Campo se configura como uma modalidade educacional que rompe com os paradigmas tradicionais urbanos e promove uma proposta de ensino contextualizada, voltada às realidades socioculturais, econômicas e ambientais das populações rurais. A contribuição que a PHC proporcionou para esse debate foi a possibilidade de compreender que a Educação do Campo não deve ser tratada como uma política compensatória ou suplementar, mas sim como parte integrante de um projeto de educação popular e

democrático. Reafirmar esse direito significa também enfrentar as desigualdades históricas que marginalizam as populações rurais, reconhecendo seus sujeitos como protagonistas de sua própria trajetória educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise das dissertações e teses com temáticas relacionadas à PHC, é possível inferir que, embora essa teoria problematize e promova reflexões relevantes ao cenário atual da educação brasileira, ainda está muito limitado a algumas instituições, que, por sua vez, também se limitam em professores e orientadores específicos, que trabalham a partir da premissa da educação crítica e emancipadora. Ainda não há um alcance homogêneo da Pedagogia Histórico-Crítica na região Nordeste do Brasil.

A PHC, apesar de estar presente na educação como um todo e os estudos relacionados a essa teoria tratem de diferentes temáticas, ainda não há visibilidade suficiente para com seu propósito, que seria o de provocar um pensamento orgânico capaz de gerar mudanças sociais consideráveis para além de uma simples existência humana, considerando que atualmente vivemos em um sistema que não induz ao pensamento crítico, o que leva uma classe subjugando a outra.

Os professores e pesquisadores são fundamentais nesse processo de produção, disseminação do conhecimento e articulação da sociedade para avançar na sua transformação social. Assim como Marsiglia afirma (2011), o professor para além da ajuda na construção do saber, também deve lutar e se posicionar na sua área de atuação e pesquisa. É imprescindível tornar a educação como parte de uma luta coletiva onde cada um faz sua parte no seu campo de atuação, podendo atingir cada vez mais pessoas ao seu redor. A história necessita ser apropriada por quem de fato a constrói no contexto da luta de classe, a classe trabalhadora, que precisa ocupar os espaços das escolas, das universidades, dos movimentos sociais, da política para que se aproprie dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Nesse sentido, faz-se necessário ampliar a produção de conhecimento sobre a PHC, disseminando cada vez mais essa teoria para articular uma formação crítica.

REFERÊNCIAS

DUARTE, NEWTON. A pedagogia histórico-crítica no âmbito da história da educação brasileira. In: Pinheiro, A. C. F.; Cury, C. E.; Ananias, M.. (Org.). **Histórias da Educação**

Brasileira: experiências e peculiaridades. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, v. 1, p. 29-50

FERREIRA, Maria Rovênia Nogueira; RAFANTE, Heulália. Pedagogia histórico-crítica: análise das dissertações e teses defendidas em instituições de ensino superior públicas do Nordeste (2018–2024). In: **JORNADA DO HISTEDBR**, 17., 2024, Fortaleza. *Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação: como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?* Anais [...]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, 2024.

ANTUNES, Ricardo. Da Educação Utilitarista Fordista à da Multifuncionalidade Liofilizada. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís. **Anais Eletrônicos [...]** São Luís: Anped 2017. p. 2 - 4. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_gt11_textoricardoantunes.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MARSIGLIA, A. C. G. Origem e Desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica: Contribuições para a Educação Brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, p.1-5, 2016. DOI: 10.20396/rho.v16i67.8646178. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/887-2711-1-pb.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2025.

MARSIGLIA, A. C. G. **Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARTINS, Ligia Marcia. **Fundamentos Psicológicos da Pedagogia Histórica-Crítica e os Fundamentos Pedagógicos da Psicologia Histórico-Cultural.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n.2, p. 130-143, 2013.

MARX, Karl e ENGELS, Freidrich. **Manifesto do Partido Comunista.** In: **Karl Marx e Freidrich Engels.** Obras Escolhidas. v.1. São Paulo, Alfa-Omega, 1977.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, v. 3, nº 02, p. 11 – 36, dez. 2014.